

Olá!



Da mesma forma que com o braço estendido à frente do corpo podemos encobrir o Sol no horizonte apenas com o dedo polegar, a Lua pode ocultar o Sol por alguns minutos. São os eclipses solares.

Mas a Lua não mantém uma distância fixa de nós. Em seu movimento em volta da Terra, às vezes fica um pouco mais longe ou um pouco mais perto. Então, pode acontecer da Lua se encontrar tão afastada da Terra, durante um eclipse do Sol, a ponto de não encobrir todo o disco solar, deixando escapar um anel de luz visível.

Esse "círculo de fogo", como é popularmente conhecido, é o que caracteriza um tipo especial de eclipse solar chamado pelos astrônomos de eclipse anular.

Essa semana aconteceu um deles, visível pra quem mora lá pelas bandas da "casa do papai Noel", em torno do polo Norte. A foto acima, obtida de um satélite, mostra a sombra da Lua tocando o "topo do mundo" e, no detalhe, você vê como isso se parece para um observador aqui embaixo.

Gostaria de ver um? Não perde por esperar! No dia 14 de outubro de 2023 um eclipse anular poderá ser visto das regiões Norte e Nordeste do Brasil.

@doctorcherman

"...acorrentou a própria filha a um rochedo... para aplacar a ira de Poseidon, deus dos mares."

C E F E U

cepheus
cep

O texto completo sobre o Cefeu você acessa no Instagram do nosso vice-presidente ([@doctorcherman](#)), e em nossa lista do Telegram ("Astronomia para Educadores"). E toda segunda-feira tem uma constelação nova!

Eu quero entrar para a lista do Telegram!

Próximos Aniversariantes

Andrea M. Ghez - 16/jun

Astrônoma nascida em Nova Iorque, no ano de 1965. Seu sonho de se tornar bailarina mudou completamente quando o primeiro homem chegou à Lua. Se graduou em física pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), e obteve o doutorado pelo California Institute of Technology (Caltech). Trabalhando com uma equipe no Observatório Keck, no Havaí, para estudar estrelas próximas ao centro da Via Láctea, Ghez descobriu que o centro da galáxia coincidia com a fonte de rádio chamada de Sagitário A, com uma massa cerca de 4 milhões de vezes a do Sol. Concluiu então que se tratava de um buraco negro supermassivo. Por tal descoberta, foi laureada com o Nobel de Física, em 2020, dividindo o prêmio com o matemático britânico Roger Penrose e o astrônomo alemão Reinhard Genzel. Foi a quarta mulher a receber o Prêmio Nobel de Física, depois de Marie Curie (1903), Maria Goeppert Mayer (1963) e Donna Strickland (2018).

William Parsons - 17/jun

Astrônomo irlandês, nascido em 1800. Tinha um enorme desejo em construir um telescópio gigante, e nessa empreitada levou cerca de 5 anos na fabricação do espelho, além de desenvolver diversas técnicas que possibilitassem o funcionamento do equipamento. Então, na década de 1840, Parsons construiu o Leviatã de Parsonstown, que foi, por muitas décadas, o maior telescópio do mundo. O telescópio possuía um espelho com abertura de 1,83 metros, disposto em um tubo de 16,5 metros e pesava 12 toneladas. O Leviatã de Parsonstown está localizado no Birr Castle Demense, na Irlanda. Parsons também contribuiu com diversos estudos pioneiros, descobrindo a natureza espiral de algumas nebulosas, atualmente conhecidas como galáxias espirais.

LIBERE O ARTISTA EM VOCÊ!

4º CONCURSO ASTROARTE

Colonização de MARTE

Inscrições de 01 de junho até 15 de agosto

Mais informações nas redes sociais do Planetário da Unipampa

Do release oficial: "O Concurso AstroArte está de volta!!

O Planeta Marte, alvo de diversos estudos ao longo de décadas, será o próximo objeto celeste a receber uma missão espacial tripulada.

Na viagem da [Mila à Marte](#), ela explica os diversos meios que podem ser usados para conhecer um pouco melhor o planeta vermelho.

Mas, você já pensou como seria A COLONIZAÇÃO DE MARTE?

Coloque o imaginário para funcionar e crie um desenho (lápis grafite, lápis de cor, programa paint), uma pintura (tinta guache, lápis aquarela), ou escultura (massa de modelar, argila) sobre a temática COLONIZAÇÃO DE MARTE.

Serão aceitos trabalhos nas três categorias: infantil (até 11 anos), juvenil (de 12 até 17 anos), adulto (a partir de 18 anos).

As inscrições serão do dia 1 de junho até o dia 15 de agosto através do WhatsApp do planetário (5332403611).

Devem ser enviados no ato da inscrição:

- ✔ Nome, idade, cidade, ocupação;
- ✔ foto do participante com o trabalho
- ✔ foto somente do trabalho.

Os trabalhos serão publicados nas redes sociais do Planetário da Unipampa e o que tiver o maior número de Curtidas NO FACEBOOK, ganhará um kit de brindes do planetário (Camiseta + ecobag + chaveiro). A votação online será realizada de 16/08 até 21/09. Dia 22/09 divulgaremos os vencedores da cada categoria!

Tod@s podem participar! Qualquer dúvida entre entre em contato pelas redes sociais!!!"

OLHE PARA O CÉU

Foto de Rick Stankiewicz

Quando olhamos para o céu noturno encontramos estrelas, a Lua e alguns planetas, dependendo da época do ano. Nesta semana quando olharmos para o céu logo após o pôr do Sol veremos um planeta muito brilhante, muitas vezes confundido com uma "estrela muito grande". Vênus às vezes aparece no amanhecer e em outras vezes ao entardecer. Quando surge ao entardecer conseguimos ver poucas estrelas, pois ainda não escureceu. Essa semana, a Lua, em fino crescente, aparece próxima de Vênus, mais ou menos como na foto acima. E como hoje é Dia dos Namorados no Brasil, que tal chamar a pessoa amada para observar junto com você o planeta que representa o amor? Sim, Vênus é a deusa romana da beleza e do amor (equivalente a Afrodite, na Grécia). Muito fácil de localizar no céu, encontre-o no céu do poente, no fim das tardes.